

REVISTA DE AGRICULTURA

DIRETORES :

PUBLICAÇÃO BI-MENSAL
DE ENSINAMENTO
TEÓRICO E PRÁTICO



Prof. N. Athanassof
Prof. Octavio Domingues
Prof. S. T. Piza Junior
† Prof. Carlos T. Mendes
Prof. Ph. W. C. Vasconcellos

VOL. 29 OUTUBRO-NOVEMBRO-DEZEMBRO N. 10-11-12

POLÍTICA AGRÁRIA

PROF. ARTHUR TORRES FILHO

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

A agricultura será sempre a fonte perene de todos os nossos recursos. Entretanto, as condições sociais e econômicas da produção agro-pecuária experimentaram modificações profundas nos últimos anos.

A mais elementar prudência aconselha volvermos sem perda de tempo a atenção carinhosa para aqueles que, isolados dos centros civilizados, vivem do labor da terra.

No complexo das condições que formam a atividade brasileira, dentro do panorama do mundo convulsionado, devemos traçar *seguras diretrizes da nossa política agrária*. Essas diretrizes terão que resultar do conhecimento profundo do meio social-econômico de cada região do país. O Brasil oferece, nesse particular, vasto campo para investigações.

Assistimos por vezes a produção dos campos não se desenvolver em ritmo crescente ou mesmo decrescer, o que se deve atribuir ao fato do *esfôrço de produzir não ser devidamente remunerado*. É fenômeno curial entre nós, mesmo nas proximidades dos grandes centros de consumo, os produtos agro-pecuários serem oferecidos por preços irrisórios por não encontrarem colocação e isso acontece pelo fato de *reinar a desordem nos mercados distribuidores*.

Desconhecemos o custo de produção das múltiplas manifestações do trabalho nacional, muito *principalmente na agricultura*, resultando disso a estagnação das fontes produtoras. A sobrecarga de impostos e fretes é de tal ordem *que pouco ou nenhum lucro pode alcançar o produtor rural. A verdadeira política econômica terá de residir no aperfeiçoamento e organização da produção, qualquer que seja, para propiciar lucros.* Do modo de encaminhar êsses lucros derivará a *capacidade produtiva do país, trazendo o bem estar das populações rurais e citadinas.*

Ao poder público compete manter contato estreito com as classes rurais, através de suas entidades legais, procurando remediar as dificuldades que as assaltam, prevenindo eventualidades que possam comprometer a evolução econômica do país.

Carecemos, é certo, das chamadas *indústrias de base*, para que possamos aproveitar convenientemente nossos recursos naturais e, principalmente, as nossas *matérias primas*, contidas no vasto território nacional.

Não é na *fase industrial intensiva*, como supomos, que os povos podem alcançar o desejado enriquecimento e bem estar social. No caso do Brasil, por exemplo, teremos que considerar o sentido de *sua civilização*. É um país de grande território, em que a *agricultura pode desenvolver-se vantajosamente, em vários climas.*

A agricultura, a pecuária e a mineração, em bases racionais, representam forças valiosas que, conduzidas com segurança, devem proporcionar elementos fundamentais da nossa riqueza, constituindo bases seguras para a industrialização moderna. Precisamos promover a *industrialização, mas de modo equilibrado, de mãos dadas com as outras atividades nacionais, sem esquecer, acima de tudo o desenvolvimento do mercado interno, a mais sólida garantia do progresso e da grandeza nacional.*

Na grande massa da população que vive no interior do país, (80%), de baixa capacidade aquisitiva, vivendo no geral des-

conforto, sem assistência social, *é onde reside o mais grave problema sociológico e econômico do Brasil.*

Qualquer programa de governo terá que atender no complexo de causas *econômicas, financeiras e sociais* que recaem sobre a agricultura brasileira, estudo a se realizar mediante pesquisas realizadas nas próprias zonas produtoras.

Em vastas extensões do território nacional prevalece o primitivismo dos métodos de exploração das riquezas naturais. Nelas se terá de aplicar métodos econômicos, agrícolas e industriais adequados, de modo a se criarem valores econômicos e humanos, e, portanto, civilização. O potencial de riquezas, adormecidas ou mal exploradas, exigirá *programas definitivos e coordenados*, em que o fator industrial terá para estabilizador de indubitável valia econômica e social. Só assim, poderemos incorporar à economia nacional extensas regiões abandonadas ou mal exploradas.

Está fora de dúvida que temos que colocar nossa agricultura em bases estáveis e proporcionar maior compensação econômica ao agricultor e criador. *E' o Brasil o país detentor da maior área livre nas regiões tropical e sub-tropical, necessitando organizar-se para enfrentar a concorrência de outras regiões onde o trabalho é mais barato, dispondo de mercados remuneradores.*

Na hora presente, a *política agrária* está a exigir a atenção vigilante dos brasileiros por seus reflexos sensíveis na vida nacional.

Em consequência das condições creadas pelos meios modernos de transporte, ficaram os povos aproximados e só podem vencer na concorrência os melhor organizados *técnica, financeira e economicamente*. Temos que produzir, *mais, melhor e por mais baixo custo* para abastecer os mercados internos e vencer na concorrência externa.

Causas múltiplas entorpecem a renda agrícola *per capita* no Brasil, podendo-se destacar: a falta de experimentação agrônômica em maior escala; do ensino profissional agrícola, com centros de treinamento para ensino e fomento; do crédito agrícola pessoal e a juros no máximo de 4%, ajustado às condições do meio rural; do cooperativismo, que só nos últimos anos se tem desenvolvido; do aperfeiçoamento da padronização agropecuária; do estudo pedológico, conservação e fertilização dos solos; da irrigação; da necessidade da mais rápida substituição do trabalho manual pela mecanização, de modo a elevar-se a capacidade *per capita* do agricultor; do aperfeiçoamento dos métodos de beneficiamento e conservação dos produtos agropecuários; do desenvolvimento da tecnologia agrícola aplicada; do reflorestamento intensivo; da defesa sanitária vegetal e animal; da estatística agrícola em moldes seguros; do aperfeiçoamento e defesa dos rebanhos; enfim, falta-nos uma organização que, *ajustada às realidades das várias regiões produtoras, garante a prosperidade econômica do país, sem a qual não haverá boa situação financeira e social.*

ACABA DE SAIR a 2ª. Edição do livro

ELEMENTOS DE GENÉTICA

DO PROF. E. A. GRANER

da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Revista e ampliada

EDIÇÃO MELHORAMENTOS — SÃO PAULO — C. POSTAL, 8120